

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia

Largo da Feira Nova

## Desfallecimentos

Não somos dos mais desanimados.

Não nos enfileiramos no numero d'aquelles que, a proposito de qualquer contratempo, desatam logo a bradar: *isto está perdido*.

Sempre temos entendido que é um dever patriótico confiar em que a nossa patria querida hade finalmente, vencer todas essas contrariedades que, principalmente, n'estes ultimos annos, tão frequentemente tem cabido sobre nós.

Julgamos que *ter fé* em melhores tempos é absolutamente necessario a um bom patriota.

Mas, na verdade, temos momentos de desfallecimento quando attentamos bem no que diariamente fazem dirigentes e dirigidos.

Porque não ha fé, por mais ardente que seja, que possa resistir aos embates d'esses medonhos desvarios de todas as horas!

Porque não ha cerebro, embora mediocrementemente organizado, que não conceba que o caminho que governo e povo vão seguindo, é o caminho do abysmo!

Porque não é necessario ter estudos especiaes sobre os varios ramos da publica governação para não comprehender que *isto, como vai indo*, é impossivel acabar em bem!

Porque só doidos, estupidos ou bandidos, é que não vêem, ou não quererão ver, que esta pobre nacionalidade portugueza, tão gloriosa n'outros tempos, como hoje infeliz, corre grandes perigos, se a grande multidão dos indifferentes continuar de sorriso desdenhoso e braços cruzados, perante a onda de males que está cada vez mais imminente!

Para que se não diga que nós só temos em vista atacar o governo, e para que se julgue que as considerações que fazemos só nascem do desejo de fazer politica, deixaremos o governo em paz.

Não iremos acordar essa creança descuidosa, a quem foi confiada a sorte de meia duzia de milhões de portuguezes, e que dorme, beatificamente, á sombra das faias.

Deixemol-a dormir!

Assim será menos perigosa nas suas maldades.

Fallemos hoje de uma outra creança chamada *Povo*, que não tem papas na lingua quando trata de *apreciar*, mas que em geral é carneiro obtuso quando vae votar.

Fallemos d'uma creança que maldiz do funcionario publico, que condemna os empregos, mas que não larga as casacas dos ministros pedindo-lhes um empregosinho.

Fallemos d'essa grande creança que sabe vêr as virtudes

dos outros povos, que os aponta sempre como magnificos modelos a seguir, mas que não quer corrigir os proprios vicios, nem moderar as suas condemnavéis paixões.

Com effeito, quando comparamos o que se passa entre nós com o que vae lá fóra, esse *lá fóra* que, em geral, é a nossa eterna vergonha, não é facil conservar o sangue frio.

Que enorme differença!

Como actualmente, ha muito que á consideração do mundo não são presentes dos mais frisantés exemplos que revellem a educação civica de dois pequenos povos, ambos em perigo.

Transvaal e Portugal, são esses dois exemplos.

Vejamos.

Quando lêmos as noticias do Transvaal, todas ellas veem impregnadas de um marcial aroma de liberdade que consola quem não nasceu para escravo.

Quando ouvimos fallar das nossas cousas, fica a nossa alma contristada, porque a espantosa maioria dos actos publicos e particulares é subordinada á divisa de: *cada qual arranja-se*.

Lá, não se conta o numero dos inimigos.

Lá, antes de bradar ás armas, não se faz a chamada dos seus soldados.

Basta dizer-se que a liberdade corre perigo, para homens e mulheres, velhos e moços, correrem ao seu posto de combate.

Entre nós, dorme-se o somno da indifferença.

E quando alguma terra accorda com ardores marciais; quando humildemente implora que lhe concedam um batalhão, quem souber das nossas passadas glorias, ha de pensar que veio ao cimo o espirito guerreiro das gerações passadas.

Puro engano!

Implora-se um batalhão; mas é condição essencial que seja o 1.º por causa da musica.

A *Liberalitas Julia* dos romanos, a cidade de *Geraldo Sem Pavor*, a capital do Alemtejo, a patria de *Manuelinho*, agonisa umas vezes, e outras exalta-se, contra a rainha do Nabão, por causa dos trombones!

Causa lastima que o espirito de liberdade e independencia de tão importantes cidades, que na historia, mais d'uma vez deixaram assignalados feitos, se preocupem de coisas tão futeis, quando a patria implora o seu auxilio para a solução de problemas grandiosos!

Como isto seria coisa para rir, se a patria não estivesse a chorar!, diz muito bem o nosso presado collega a «Vida Nova».

## Murmurios de Monsão

*Grand merci, monsieur Duarte* de Magalhães. Se não fóra a sua evidente complacencia, o seu espirito de *bien-faire*, os meus inharmonicos rabiscos, estas espiches causticantes, sanfonineiras a valer, não encontrariam decerto hospitalidade... Ninguém está disposto a supportar as caturrices d'uma velha *gaiteira*... com vivas aspirações a litterata. Ninguém accorda no protrahimento de materia palpitante, sensacional, digna de leitura, para dar ingresso a estas sensaborias, sem connexão, dignas de... batata. (E' assim mesmo: a dentro da orbita da sinceridade não demandando rebuços: fallo de mim e até contra mim). E para que me serviriam as disimulações e os ardis?

Simples, unica e exclusivamente para girar uma trajetoria de aversões, de ariscas recriminações, de formidaveis arguições e ainda de outros...ões, que affectariam poderosamente o meu systema nervoso, e me abreviariam a existencia. E... depois de *morrida*, após o deradeiro adeus ao mundo e á tia Perpetua, apresentar-me-ia perante o meu affectuosissimo marido... precedida de *murmurios* e imprecações de tal estofa, que talvez originassem e fomentassem uma *guerra* eternal, funestissima, assombrosa... a cujas consequências—Deus me defenda!—não seria extranho o inferno! O inferno!...

Eu n'aquelle horrivel Tartaro... a cortejar de passagem o *benemerito* Cerbero: a fazer a travessia do rio Stygio na barca de Charonte: a ouvir a voz trovejante de Plutão e as graciosidades de Proserpina, a sentença de Enaco e... depois—como isto arripia!—os Furias a arremessarem este *cada-ver-vivo* para... Não digo. Estarrecido, desmaio, sinto-me alquebrada... ahi vae um chique... Perpetua! Perpe...  
.....

Ora vamos á prosecução d'este aranzel. (Cheiro á aguardente, que gafo... A tia Perpetua, coitadinha, viu-se n'ellas. Maldictos fanaticos!)  
.....

E' por causa das consequências expendidas e ainda por via d'outras particularidades, que sempre fui muito timbrosa em pontos de... verdade. Olhem: quando iniciel estas frioleiras, no momento da minha apresentação, tive sinceridade e franqueza até não mais: photographei-me, daguerreotypei-me com escrupulosa fidelidade, com severa exactidão. Pratiquei até inconveniencias, quando, por temperamento, ou por feitiço, attingi a minha vida domestica,

revelando segredos ou arcanos de responsabilidade illimitada... Similhante, irreflexão, erro tão grave, *valeu-me* uma critica bem deprimente da tia Perpetua: cusou dizer-me que a *minha systema*, agora, era de todo o ponto intoleravel, insofrível. A leitura, muito pautada, dos primeiros *Murmurios* feriram-lhe asperamente o orgão auditivo... Até,—disse-me ella á puridade—no talho do Damião ouvira comparar-me com a Rosa Carvalheira... Que desafôro inaudito! Eu, aqui, sem me importar com as *mesmas*, entregue a estas frivolidades inoffensivas e... andar nas boccas d'essas lambisgoias! Não importa. Digam o que disserem, jamais me demoverão d'este proposito. Tenho este feitiço: hei-de morrer com elle. N'esta idade—pobre de mim!—já não me presto para innovações. A sinceridade *tout à-bord*. Outra fóra eu, que em vez de me apresentar tão despidada, tão singella, tão defeituosa e... desdentada, enganalo-ia, dando-me ares de feiteira ou de fada, repleta de refulgentes attractivos, encantadora e formosa como aquella felicissima *Sylvia* que o *Mascara Vermelha* adora, e a cuja deidade o *poetico* Adonis consagra todo o vigor da sua vida, todo o estro da sua imaginação fecunda, todo o brilho da sua farda e todo o sabor do seu dominó... Sou velha: assim, reformada, solitaria, abandonada... não me alvejam—triste fadario!—os ternos madrigues de João Verde, as formosas lyricas de Carlos da Silva e as diversas produções de outros bates inspirados nos arroubos d'um amor sublime. Agora, *no le dernier âge de la vie*, só um *extraordinario* de João Dantas de Sousa me poderia alvejar: só a prosa birchina de Justino Amorim me attingiria. De resto... *s'en li-cher les babines!*

Ainda agora reparo... Eu que promettera, impensadamente, *coisas muito bonitas* para hoje, pespego-lhes, tambem impensadamente, com uma tirada d'esta natureza, sem abordar assumpto de interesse. E a tia Perpetua, sempre tão sollicita, tanto me recommendara que apontasse no canhenho umas *coisadas*, algo hilariantes, que ouvira no regueiro, muito mercedoras de se *escarrapacharem* nos *priolicos*... Como ella ha de ficar fula!...

Isto vae paulatinamente... em quantidades dosimetricas.

Paula Martins

### Post-scripto

Ahi vae mais este *contrapeso*. E', claro está, para as leitoras pacientes, phlegmaticas e semi-philosophicas: é para aquellas—vejam se me comprehendem!—que, pela sua organiza-

ção moral, pelo seu espirito penetrante e caracter insinuativo, cerram a gelozia das suas facultades intellectivas ás interminas phantasias de Decourcelle, Charles de Vitis, Bousenard, etc. e, muito *senhoras* de si, antevendo novos horizontes, fulgurantes renascimentos...  
Perdão! Que cabeça a minha!...

Queria, sem proposito de offensa, addicionar aos *Murmurios* um *contrapeso* de... politica e, afinal, principiava, irreflectidamente, uma *gaitada* illogica, heteroclitica, *nephelibatica!*

Como estou repeza de tomar aos hombros invalidos tão ingreme missão!

Se tivera a tua idade, o verdor dos teus annos, minha formosa *Pastorinha Azul*, como seria feliz, como seria venturosa no apascentamento das ovelhinhas na riba do *Carnet Feminino*, cantando prazenteira o amor puro... do *Mascara Vermelha!*

Assim, com esta arca tão oppressa de annos, *Pastorinha* amiga, breve naufrago no diluvio da... desillusão e do olvido!

Oh! quem me dera ser *pastorinha!*...

Mas aqui, doce amiga, na area da minha residencia, todas as ovelhas tem pêlo... na venta: indomaveis, irrequietas e ferinas como o cão—sentinella do Ronha; desconfiadas e sagazes como qualquer *conselheiro* minhoto.

As ovelhas aqui, gentil *Pastorinha*, trituram urtigas como cartas de batota: trituram silvas como... orelheira do Carca...

Paula Martins

## Secção litteraria

### ... Na margem da floresta

TRADUÇÃO PARA O  
"JORNAL DE MELGAÇO,"

Emfim, saiu da floresta. Atraz d'elle fechou-se a tremula cortina de folhagens e subito, pallido, com uma vivacidade nos seus olhos muito abertos sobre o abysmo, observava.

La baixo, ao fundo do valle, estava a sua querida villa da infancia, com a sua igreja e o seu grupo de casas ao longo do rio. Mais longe era a immensidade do campo.

Aos seus pes, estava a areia do caminho conhecido que voltava e se ia por entre os pedregos, ao lado da collina, ca-





# LOJA NOVA

DE

## ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

### Especialidades para inverno

#### LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de differentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magníficos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapós, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magníficos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos; e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

# LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO

### FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia. (6)

## CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

**TOMOS MENSUAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300 réis 300**  
ASSIGNATURA PERMANENTE

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**ISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95.  
PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a 10-  
das as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2. folhas de 8 paginas cada; a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**  
ASSIGNATURA PERMANENTE

## CONTRA A DEBILIDADE

**Vinho Nutritivo de Carne**  
Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

## TYPGRAPHIA

DO

### JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

## Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 15000 réis  
Semestre. . . . . 6000 " "  
Africa (anno). . . . . 25000 " "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 " "

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 " "

## CONTRA A DEBILIDADE

**Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e purissima. (2)

RICA



### JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

#### CORREDOURA

#### PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.  
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.  
Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.  
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.  
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200  
Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.  
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.  
Pannos crus desde 70 a 180 réis.  
Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompnhados do correspondente nicles (1)